

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CAMPUS AVANÇADO DE VARGINHA

MATEUS FIGUEIREDO ALVES

**NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE O MERCADO FINANCEIRO E PERFIL
INVESTIDOR DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UNIFAL-MG, CAM-
PUS VARGINHA**

Varginha-MG

2019

MATEUS FIGUEIREDO ALVES

**NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE O MERCADO FINANCEIRO E PERFIL
INVESTIDOR DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UNIFAL-MG, CAM-
PUS VARGINHA**

Trabalho de Conclusão de PIEPEX apresentado
como parte dos requisitos para obtenção do
grau de Bacharel em Ciência e Economia pela
Universidade Federal de Alfenas.
Orientador: Vinicius de Souza Moreira.

Varginha-MG

2019

MATEUS FIGUEIREDO ALVES

**NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE O MERCADO FINANCEIRO E PERFIL
INVESTIDOR DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UNIFAL-MG, CAM-
PUS VARGINHA**

A Banca examinadora abaixo-assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de PIEPEX apresentado como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas.

Aprovada em:

Prof.
Universidade Federal de Alfenas

Prof.
Universidade Federal de Alfenas

Prof.
Universidade Federal de Alfenas

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo identificar o nível de conhecimento sobre Mercado Financeiro e a decisão de investimento a partir da percepção de estudantes da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Campus Varginha. Para tanto, realizou-se a aplicação de um questionário que foi disponibilizado *online* para 915 estudantes. Obteve-se 122 respostas (13,3%). Os principais resultados encontrados foram que a maioria dos alunos não possuem recursos no mercado financeiro. Daqueles que possuem, preferem aplicar em caderneta de poupança e títulos de renda fixa. O perfil investidor geral encontrado foi conservador. Por fim, conclui-se que os estudantes procuram aplicações com menor risco. De maneira geral, possuem recursos limitados para aplicarem no mercado financeiro.

Palavras-chave: Mercado Financeiro; Ativos Financeiros; Perfil Investidor; Aplicações Financeiras; Investimentos.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Classificação dos Mercados Financeiros	13
Quadro 2- Ativos Financeiros e suas características.....	16
Quadro 3- Classificação dos fundos de investimento	16
Quadro 4- Perfil do Investidor	17
Quadro 5- Estudos Correlatos	19

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Características Pessoais dos Entrevistados.....	22
Tabela 2 - Nível de conhecimento sobre os temas do mercado financeiro	24
Tabela 3- Opções de investimento	27

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Aplicações no Mercado Financeiro.....	25
Gráfico 2- Percentual de Renda Aplicada.....	26
Gráfico 3- Opções de Investimento	28

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Estrutura do Sistema Financeiro Nacional.....	15
----------------------------------------------------------------	-----------

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 Mercado Financeiro: funcionamento e classificação.....	12
2.2 Sistema Financeiro Nacional.....	14
2.3 Ativos Financeiros.....	15
2.4 Perfil dos investidores.....	17
2.5 Estudos Correlatos.....	18
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
3.1 Características da pesquisa.....	20
3.2 Operacionalização da Pesquisa	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
4.1 Características Pessoais dos Entrevistados	22
4.2 Nível de conhecimento dos Entrevistados	23
4.3 Perfil investidor dos Entrevistados	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
6. REFERÊNCIAS	30
7. APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO	32

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho foi desenvolvido sob a premissa de que a população brasileira, de maneira geral, tem pouco hábito de aplicação dos seus recursos nos ativos ofertados no mercado financeiro. Uma pesquisa feita pela revista Exame, no ano de 2017, mostrou que apenas 24% da população economicamente ativa afirmava fazer algum tipo de investimento. Para complementar essa informação, uma reportagem atualizada pelo InfoMoney, em janeiro de 2019, mostra os seguintes dados extraídos do Banco Mundial: o Brasil possui uma população 198,7 milhões, enquanto os Estados Unidos possuem 313,9 milhões de habitantes. Menos de 600 mil pessoas investem na bolsa no Brasil, o que representa 0,29% da população. Ao passo que, nos EUA, mais de 200 milhões investem na bolsa, representando 65% da população norte-americana.

Há vários fatores que podem explicar as estatísticas anteriormente apresentadas. Dentre eles, destaca-se a falta de conhecimento ou tempo para conseguir aplicar de maneira mais inteligente e rentável. Uma reportagem do jornal O GLOBO, no ano de 2018, mostra um levantamento feito pelo Instituto Axxus, em parceria com a Unicamp e a Associação Brasileira de Educadores Financeiros (Abefin). Essa pesquisa coloca que 80% dos trabalhadores brasileiros não conseguem poupar para realizar nenhuma forma de investimento.

. Existem diversas razões que podem explicar essa dificuldade de economizar dinheiro para aplicar e, uma delas, pode ser a desigualdade de renda vivenciada em nosso país. Segundo uma pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/IBRE), o índice que mede a desigualdade de renda, o Índice de Gini, atingiu o seu maior patamar em março de 2019 (0,6257). Para complementar, dados divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio (IBGE, 2018) apontaram que quem recebia renda superior a R\$5.214,00 por mês, se enquadrava entre os 10% mais ricos do país, valor sete vezes maior do que a renda da metade da população nacional (FREIRE, 2018).

Fundamental para desenvolver um hábito saudável de investimentos é ter, por um lado, conhecimentos sobre o mercado financeiro (taxas, indexadores, tributação, players etc.) e, por outro, conhecer o perfil investidor (conservador, moderado ou agressivo/arrojado).

A esse respeito, dados da ANBIMA, do ano de 2018, revelaram que 89% dos investidores brasileiros aplicam os seus recursos na poupança. Essas estatísticas mostram que mesmo com diversas opções de investimento no mercado, a maior parte dos brasileiros tendem a deixarem seus recursos na caderneta de poupança por ser considerado um ativo seguro, muito conhecido e tradicional.

Diante deste contexto, o objetivo desta pesquisa foi: identificar o nível de conhecimento sobre o mercado financeiro e a decisão de investimento. Para cumprimento da finalidade do estudo, essa pesquisa foi realizada tendo em vista a percepção dos estudantes de uma universidade pública, com cursos relacionados às ciências sociais aplicadas.

Além desta introdução, este trabalho se encontra subdividido em: revisão da literatura, a qual concentra o embasamento teórico sobre o mercado financeiro; procedimentos metodológicos, que explica os procedimentos para a operacionalização da pesquisa; resultados e discussões, que traz a apresentação e análise das informações obtidas; e considerações finais encerrando o trabalho.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção foi discutido o conteúdo para o embasamento do tema do trabalho. O primeiro tópico é o funcionamento do mercado financeiro e sua classificação. Em seguida foi explicado sobre a estrutura do Sistema Financeiro Nacional. A terceira subseção traz os ativos financeiros e suas características. A quarta apresenta referência para a classificação do perfil investidor. E, por último, foram descritas pesquisas correlatas a este trabalho.

2.1 Mercado Financeiro: funcionamento e classificação

Para Andrezo e Lima (2012) investimento e poupança constituem o cerne de todo o mercado financeiro. A Poupança é a parte da renda que não foi consumida. Investimento é a aplicação dos recursos poupados, próprios ou de terceiros, para aumento da produção. “O investimento pode ocorrer em bens de capital (máquinas, equipamentos etc.), denominado formação bruta de capital fixo, e em estoques” (ASSAF, 2009, p.5).

No mercado financeiro ocorre a transferência dos recursos entre os agentes econômicos, onde o produto desse mercado é o dinheiro ao longo do tempo. Conforme Silveira (s.d), pode-se dividir os agentes em dois grupos: agentes superavitários e deficitários. Os superavitários, que são os poupadores, estão dispostos a ofertarem seus recursos através de ativos financeiros para receberem um retorno no futuro. Já os deficitários, que são os tomadores, demandam os recursos para conseguirem investir ou consumir.

É possível perceber que esses problemas são complementares, de modo que a solução dos problemas de um grupo pode resolver também os problemas do outro grupo. Assim, o mercado financeiro consiste no conjunto de agentes e instrumentos destinados a oferecer alternativas de aplicação e captação de recursos financeiro (ANDREZO; LIMA, 2012, p.3).

Segundo Pereira (2014, p. 41), “nesses mercados ocorrem a negociação e a transferência de recursos entre os agentes, que podem ser pessoas, empresas ou governos, o que leva a segmentação e classificação dos mercados financeiros”. Existem diversos tipos de classificações dos mercados financeiros e vários critérios a serem utilizados. A classificação mais conhecida é de acordo com as necessidades dos participantes. Assim, Piniheiro (2012) dividiu o mercado financeiro em quatro tipos: monetário, de crédito, de capitais e cambial, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1- Classificação dos Mercados Financeiros

Critério	Características e tipos de operações
De crédito	Supre as necessidades de crédito de curto e médio prazo; por exemplo, capital de giro para as empresas e consumo para as famílias
De capitais	Supre as necessidades de financiamento de longo prazo; por exemplo, investimentos para as empresas e aquisição de bens duráveis para as famílias
Monetário	Supre as necessidades do governo de fazer política monetária e dos agentes e intermediários de caixa. Nesse segmento são realizadas operações de curto e curtíssimo prazo e sua liquidez é regulada pelas autoridades monetárias
Cambial	Supre as necessidades quanto à realização das operações de compra a venda de moeda estrangeira

Fonte: Elaboração Própria, com base em Pinheiro (2012).

No mercado de crédito atuam diversas instituições financeiras que prestam serviços de intermediação financeira de curto e médio prazo. Sobre o mercado de capitais, Assaf (2009) diz que este tem um papel muito importante no processo de desenvolvimento econômico, uma vez que capta recursos de médio e longo prazo por meio da compra e venda de valores mobiliários das empresas de capital aberto.

No mercado monetário se concentram as operações realizadas pelo Banco Central (BACEN) para garantir a liquidez da economia. O BACEN utiliza de quatro instrumentos de Política Monetária para cumprir essa função: emissão de moeda; depósitos compulsórios; taxa de redesconto e Open Market.

A mais conhecida é a emissão de moeda, pois “A autoridade monetária intervém diretamente no mercado monetário, contraindo ou expandindo o volume de moeda na economia” (CAVALCANTE et al., 2005, p.7).

Outro instrumento utilizado são os depósitos compulsórios, do qual o Banco Central determina que as instituições financeiras não podem emprestar todos os recursos captados. De acordo com o site do Banco Central do Brasil¹, eles representam uma parcela dos depósitos captados pelos bancos que devem ser mantidos compulsoriamente “esterilizados”.

O terceiro instrumento é a taxa de redesconto, que representa os juros que o Banco Central cobra nos empréstimos disponibilizados aos Bancos. Esses empréstimos, às instituições financeiras, procuram equilibrar suas necessidades de caixa diante de um aumento acentuado de demanda de recursos dos depositantes (ASSAF, 2009).

O quarto e último instrumento são as operações de *Open Market*, que consistem na compra e venda de títulos públicos federais feitas pelo BACEN. Para uma expansão monetária, a autoridade monetária resgata títulos para injetar moeda na economia. Se o

¹Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/>

objetivo for o contrário, a restrição monetária, os ativos são colocados em circulação para restringir a oferta monetária.

Sobre o mercado de câmbio, a ideia geral que se tem a respeito do câmbio o reduz como sendo apenas a troca entre real e dólar, mas o mecanismo do mercado de câmbio se refere às trocas de várias moedas estrangeiras pelo real. Segundo Cavalcante, Misumi e Rudge (2005), as moedas mais negociadas, em termos mundiais, no mercado de câmbio são: Dólar dos EUA, Euro da União Europeia, Marco da Alemanha, Iene do Japão, Franco da suíça, Franco da França e Libra da Grã-Bretanha.

2.2 Sistema Financeiro Nacional

O Mercado Financeiro tem como objetivo transferir recursos dos poupadores para os tomadores. Devido à importância disso para o crescimento econômico de um país, o Sistema Financeiro Nacional (SFN) atua para regular essas atividades de forma eficiente. “O SFN pode ser entendido como o conjunto de instituições que integram o mercado financeiro e tem como função promover e facilitar a transferência de recursos entre superavitários e deficitários” (PIMENTEL; COIMBRA, 2012, p.15).

A estrutura do Sistema Financeiro Nacional é composta basicamente por órgãos normativos e órgãos operacionais. “O subsistema normativo é responsável pelo funcionamento do mercado financeiro e de suas instituições, fiscalizando e regulamentando suas atividades” (ASSAF, 2009, p. 34). Fazem parte desse sistema o Conselho Monetário Nacional (CMN), o Banco Central (BC) e a Comissão de Valores Monetários (CVM).

O subsistema operacional é formado pelas instituições que realmente vão atuar na função de transferência de recursos. “São as entidades responsáveis pela intermediação de recursos financeiros” (PIMENTEL; COIMBRA, 2012, p.16). De maneira simplificada, fazem parte desse subsistema: (i) as instituições financeiras bancárias, que são os bancos comerciais ou bancos múltiplos; (ii) as entidades não bancárias, a exemplo os bancos de investimento e de desenvolvimento; (iii) as sociedades de crédito, financiamento e investimento, conhecidas como “financeiras”; (iv) as instituições auxiliares, representadas pelas corretoras de valores, as distribuidoras de valores e as bolsas de valores; e (v) o Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) e as instituições não financeiras, como as seguradoras. A Figura 1 ilustra o esquema simplificado da estrutura do Sistema Financeiro Nacional, do qual foi explicado anteriormente.

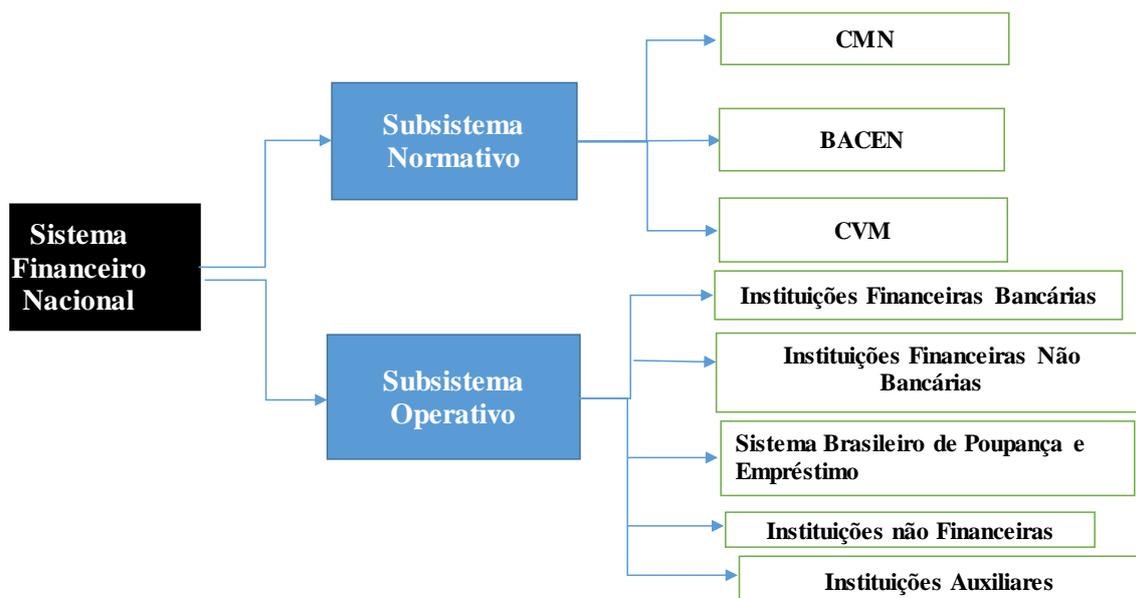


Figura 1- Estrutura do Sistema Financeiro Nacional

Fonte: Elaboração Própria, com base em Assaf (2009).

É por meio dessas instituições financeiras que o investidor tem acesso aos diversos ativos financeiros do mercado. Isso é devido a elas atuarem como intermediário entre o agente superavitário e o deficitário.

2.3 Ativos Financeiros

Existem dois grandes grupos de instrumentos financeiros no mercado financeiro nacional: renda fixa e renda variável. “Os produtos chamados de renda fixa possuem uma rentabilidade determinada no momento da contratação do produto, diferentemente dos produtos de renda variável, cuja rentabilidade não é previamente conhecida” (GALLAGHER, 2004, p 39). Para Pinheiro (2012), nos ativos financeiros de renda variável não há um conhecimento prévio dos rendimentos futuros e o valor do resgate pode ser superior, igual ou inferior ao valor aplicado.

Acompanhando esses dois grandes grupos estão os fundos de investimento. “Fundo de Investimento é descrito como um conjunto de recursos monetários, formado por depósitos de grande número de investidores (cotistas), que se destinam à aplicação coletiva em carteira de títulos e valores mobiliários” (ASSAF, 2009, p.270). Bodie, Kane e Marcus (2012) dizem que eles são intermediários financeiros que recolhem recursos de investidores e o investem em uma gama potencialmente ampla de títulos ou outros ativos.

O Quadro 2 traz a explicação e características dos principais ativos financeiros consumidos e comercializados no país.

Quadro 2- Ativos Financeiros e suas características

Tipo de Aplicação	Definição	Características ou Exemplos
Cademeta de Poupança	De acordo com a lei nº12.703/12, se a Selic for superior a 8,5% a.a., a poupança terá um rendimento de 0,5% a.m mais a taxa referencial (TR). Se a taxa Selic estiver em um patamar inferior a 8,5 a.a., a rentabilidade da poupança terá um rendimento equivalente a 70% da taxa Selic vigente.	Considerada a aplicação mais tradicional e segura para o investidor; não há incidência de I.R; sua rentabilidade é baixa em relação à outros produtos.
CDB e RDB	"O certificado de depósito bancário (CDB) e o recibo de depósito bancário (RDB) constituem a forma mais antiga e tradicional de captação de recursos pelos bancos comerciais, bancos de investimentos, bancos de desenvolvimento ou bancos múltiplos com uma dessas carteiras" (GREGÓRIO, et al., 2012, p.102).	Ambos estão sujeitos ao I.R; o CDB pode ser transferível para terceiros, enquanto O RDB é um recibo e não pode ser transferido.
LCI e LCA	De acordo com a Easyinvest, LCI (Letra de Crédito Imobiliário) e LCA (Letra de Crédito do Agronegócio) são investimentos de baixo risco e emitidos por instituições financeiras. Ambas possuem o objetivo de captar recursos para o setor Imobiliário e do Agronegócio, respectivamente.	Suas rentabilidades são isentas de I.R
Títulos Públicos	"São títulos emitidos pelo governo para financiamento da dívida pública" (PEREIRA, 2014, p.62). No entanto, Gregório, Lima e Goulart (2012) dizem que os títulos estaduais e municipais apresentam baixa liquidez e circulação. Já os títulos federais possuem alta liquidez e ampla circulação, sendo um mercado mais acessível e movimentado.	Podem ser comprados por Pessoas Físicas e Jurídicas, Organismos Nacionais e Internacionais. Exemplos: Tesouro Selic; Tesouro Prefixado e Tesouro IPCA+.
Debêntures	Segundo a instituição financeira Toro Radar, ao comprar uma debênture, o investidor se torna credor de determinada empresa, que não seja uma instituição financeira, e recebe juros sobre seu investimento ao final de um prazo acordado.	Existem dois tipos de debêntures: as conversíveis e as simples. As conversíveis podem ser convertidas em ações da empresa emissora da debênture. Já a simples não pode ser convertida.
Ações	A XP investimentos traz a definição de ação como uma fração do capital social de uma empresa. Ao comprar ações de uma empresa, o investidor passa a ser sócio da empresa, participando dos lucros e prejuízos como um empresário. Goulart, Lima e Gregório (2012) explicam que as ações das empresas de capital fechado são negociadas no balcão da empresa, enquanto, enquanto as ações das companhias abertas são ofertadas publicamente na Bolsa de Valores.	Podem trazer tanto perdas quanto rendimentos em alta escala ao investidor. Para comprar ações, é necessário que o investidor abra uma conta em uma Corretora ou Distribuidora de Valores Mobiliários.

Fonte: Elaboração Própria

A respeito dos fundos de investimento, no Quadro 3 apresenta-se uma classificação segundo a INSTRUÇÃO CVM nº555/14.

Quadro 3- Classificação dos fundos de investimento

Tipo do Fundo	Características
Fundo de Renda Fixa	Deve ter como principal fator de risco a variação da taxa de juros, de índice de preços ou ambos. Pelo menos 80% dos ativos da carteira devem ser de renda fixa (PEREIRA, 2014).
Fundo de Ações	Deve ter como principal fator de risco a variação dos preços das ações negociadas em mercado de bolsa ou balcão. Malacrida e Lima (2012) dispõe que nesse tipo de fundo de renda variável, 67% dos ativos devem ser compostos por ações das sociedades de capital aberto.
Fundo Cambial	Segundo a INSTRUÇÃO nº 555/14 da CVM, esse tipo de fundo deve manter, no mínimo, 80% dos seus recursos em ativos relacionados à variação de preços de moedas estrangeiras.
Fundo Multimercado	"Eles devem possuir políticas de investimento que envolvam vários fatores de risco, sem o compromisso de concentração em nenhum fator em especial" (Malacrida; Lima, 2012, p.251).

Fonte: Elaboração própria.

Cada um dos ativos citados possui uma expectativa de retorno para o investidor, ao passo que também possuem determinado risco de perda. Conhecer os ativos investidos por um investidor, de acordo com o seu grau de aversão a perda, podem definir o seu perfil investidor.

2.4 Perfil dos investidores

Nos investimentos em geral, o investidor espera obter um retorno futuro que compense o montante investido. Nas aplicações no mercado financeiro não é diferente. Nelas o investidor aplica seus recursos financeiros e tem o objetivo de obter uma rentabilidade.

Há vários fatores que determinam qual é o perfil de um investidor. Conhecer como funciona o mercado financeiro e quais são os ativos ofertados pelas instituições é de suma importância. A outra é conhecer a relação entre risco e retorno. “Risco é o elemento da incerteza que pode ser medido. Aquilo que não pode ser medido chama-se desconhecido e sobre isso não há medida” (JÚNIOR; MALACRIDA, 2012, p.68). Para Gitman (2010) o retorno é o total de ganhos ou prejuízos de um investimento durante um determinado período de tempo. A partir desse panorama, é possível falar sobre os tipos de investidores.

Junior, Souza e Santos (2005) classificam os investidores em três tipos: conservadores, moderados e agressivos. O perfil conservador tem a segurança como ponto norteador das aplicações. O moderado seria aquele que prefere a segurança da renda fixa, mas também investe em renda variável. E o perfil agressivo é aquele em que o investidor busca altas rentabilidades e está sujeito a suportar os riscos. “O grau de aversão ao risco depende das características pessoais do investidor e do seu momento de vida” (CAVALCANTE et al., 2005, p.230).

Alves (2012) utilizou as informações do Quadro 4 para mostrar os tipos de ativos financeiros em função do perfil do investidor.

Quadro 4- Perfil do Investidor

Agressivo ou Arrojado	Alto Risco + Especulação	Operações com derivativos Operações Alavancadas
Moderado	Rendimento e crescimento em longo prazo	Participações acionárias
Baixo	Liquidez e segurança	Títulos de Renda Fixa e Seguros Imobiliários

Fonte: Elaboração Própria, com base em Alves (2012).

2.5 Estudos Correlatos

Um estudo feito por Alves, em 2012, pesquisou sobre o perfil e o comportamento do investidor entre os comerciantes na região de Vicente Pires, localizada no Distrito Federal. Alves (2012) dividiu os investidores em três categorias: conservadores, moderados e arrojados. A pesquisa foi realizada com uma amostra de 67 comerciantes, de uma população de 213. Constatou-se que 60% dos entrevistados eram conservadores (importavam-se mais com a liquidez) e investiam a maior parte dos recursos na caderneta de poupança. Ademais, 35% foram considerados com um perfil moderado e somente 5% dos entrevistados entraram na categoria arrojados.

Outro estudo foi produzido por Junior, Souza e Santos (2015) e mostra uma análise do perfil do investidor universitário do Recôncavo Baiano. O artigo procurou identificar tal perfil, os principais ativos investidos e os motivos pelos quais alguns não investem. A pesquisa abrangeu 80 estudantes de turmas concluintes do curso de Administração de três universidades. Eram três instituições distintas, sendo uma filantrópica, uma pública e a última privada.

Os resultados apontaram que 54% dos estudantes se encaixaram no perfil moderado, pois além de optarem pela segurança da renda fixa, também pretendem investir em renda variável. Observou-se que 29% possuem o perfil conservador e o restante de 17% dos entrevistados são dinâmicos.

Dentre os ativos mais investidos, constatou-se que 54% poupam na caderneta de poupança, que é considerado a aplicação mais tradicional e popular do país. O segundo instrumento mais procurado é o CDB. O terceiro item pesquisado foi o motivo pelo qual a pessoa não investe ou porque não investe um pouco mais e 71% dos entrevistados disseram que o principal motivo é a falta de dinheiro.

O estudo de Roldan e Rocha (2005) investigou o comportamento financeiro dos professores da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Prevaleceu um perfil conservador entre os docentes. Constatou-se que 71% investiam em fundos de renda fixa e 45,4% tinham recursos financeiros na caderneta de poupança. Outro dado importante é que 45,4% dos professores procuravam diversificar suas aplicações, mostrando que a formação acadêmica é importante para ser um investidor.

Por fim, a pesquisa desenvolvida por Vogel (2017) analisou o perfil investidor e os ativos financeiros preferidos da população na região Noroeste do Rio Grande do Sul.

Foram conduzidas 35 entrevistas e os perfis foram classificados como conservador, moderado, arrojado e agressivo. O resultado mostrou que a região se destaca por ter mais investidores com perfil arrojado com elevado grau de instrução. Dos entrevistados, constatou-se que 60% possuem perfil arrojado e 14,29% são classificados como perfil agressivo. Isso mostra que grande parte dos investidores dessa região diversificam seus investimentos com renda variável, não se contentando com caderneta de poupança e produtos de renda fixa.

Para sumarizar as pesquisas, no Quadro 5 traz-se breve resumo sobre os estudos correlatos que foram utilizados como referência para a elaboração deste trabalho.

Quadro 5- Estudos Correlatos

Estudo	Local	Classe dos entrevistados	Principal perfil dos investidores	Ativo Financeiro mais procurado
Thierry Vieira Alves (2012)	Região de Vicente Pires, Distrito Federal	Comerciantes	Conservador	Caderneta de Poupança
Junior, Souza e Santos (2005)	Universidades do Recôncavo Baiano	Estudantes universitários	Moderado	Caderneta de Poupança e CDB
Roldan e Rocha (2005)	Universidade de Fortaleza	Professores	Conservador	Caderneta de Poupança e Fundos de Renda Fixa
Vogel (2017)	Região Noroeste do Rio Grande do Sul	População em geral	Arrojado	Produtos de Renda Variável

Fonte: Elaboração Própria.

Vê-se que o embasamento teórico deste trabalho são alguns aspectos importantes sobre o Mercado Financeiro. Assim, eles são importantes para explicar sobre as perguntas d questionário aplicado.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Características da pesquisa

A pesquisa se classifica como descritiva, uma vez que se realizou a coleta de dados primários, por meio do questionário, para descrever e relatar as características e os comportamentos da população selecionada, sobre o assunto aqui pesquisado.

“As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática” (GIL, 2002, p. 42).

Por lidar com números e processo de contagem no tratamento dos dados obtidos, a investigação é considerada como quantitativa. Utilizou-se de ferramentas estatísticas para organizar e gerar as informações obtidas na pesquisa.

3.2 Operacionalização da Pesquisa

A pesquisa foi operacionalizada em três etapas: elaboração do questionário; aplicação do questionário; e tabulação e análise dos dados.

O questionário (Apêndice A) foi elaborado com o intuito de obter o máximo de dados para atingir o objetivo da pesquisa, isto é, descrever o nível de conhecimento sobre mercado financeiro e o perfil investidor dos estudantes com base em suas percepções.

As perguntas foram subdivididas em três blocos. O primeiro bloco abordou as características pessoais, ou seja, informações básicas sobre as condições de vida e o perfil dos entrevistados. O segundo abrangeu o nível de conhecimento sobre o mercado financeiro. Foram selecionados temas e conceitos importantes dessa área do conhecimento, conforme apontando na seção de revisão de literatura. As perguntas foram associadas a uma escala de 0 a 10, sendo que quanto mais próximo de 0, menor o nível de conhecimento sobre o tema. Da mesma forma, quanto mais próximo de 10, maior o nível de conhecimento. O terceiro, e último bloco, foi composto por perguntas elaboradas para revelar qual é o perfil investidor do discente. Elas tiveram como referência alguns questionários aplicados por instituições financeiras para conhecer o perfil investidor do cliente.

Em relação à segunda etapa do trabalho delimitou-se, inicialmente, o público-alvo que foi composto pelos estudantes de graduação da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), do Campus Avançado de Varginha, cujas matrículas estavam ativas em 2019/1. Com isto, a população desta pesquisa compreendeu 915 estudantes.

A Aplicação do questionário se deu com auxílio da plataforma *online Google Formulários*. Os e-mails foram enviados entre o período de 13/05/2019 e 16/06/2019. Com isso, obteve-se a resposta de 122 discentes, o que representa cobertura de 13,3% da população.

A terceira e última etapa consistiu na tabulação e análise dos dados. Para tanto, foi utilizada a estatística descritiva, que se configura no uso das medidas estatísticas para descrever fatos. “Os objetivos da estatística descritiva envolvem a organização, sumarização e descrição de dados” (MARTINS e THEÓPHILO, 2009, p. 108). As medidas empregadas neste trabalho foram a média, a moda e o desvio padrão.

Considerando o fato de que as perguntas sobre o nível de conhecimento estavam associadas a uma escala de pontos, para a análise dos dados, foram propostas as seguintes faixas: entre 0 e 1, pontos “muito baixo”; entre 2 e 3 pontos, “baixo”; entre 4, 5 e 6 pontos, “médio”; entre 7 e 8 pontos “alto”; e entre 9 e 10 pontos “muito alto”.

Para realização tanto da tabulação quanto análise utilizou-se o *MS Excel*.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Características Pessoais dos Entrevistados

Para a análise dos resultados sobre o nível de conhecimento do mercado financeiro e o perfil investidor, inicialmente é necessário conhecer as características pessoais dos entrevistados. A Tabela 1 traz informações essenciais para os objetivos desse estudo.

Tabela 1- Características Pessoais dos Entrevistados

Sexo								
Masculino				Feminino				
51%				49%				
Idade								
18 e 19 anos		20 a 24 anos		25 a 30 anos		Mais de 30 anos		
23%		48%		20%		9%		
Período								
1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
22%	8%	11%	5%	11%	20%	7%	5%	9%
Em relação à residência atual								
Moro em Varginha em função dos estudos e sou natural de outra cidade								56%
Não moro em Varginha e estudo da Unifal-MG								16%
Sou natural de Varginha e estudo da Unifal-MG								28%
Curso atual								
Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia (BICE)								80%
Ciências Atuariais								8%
Ciências Contábeis								2%
Ciências Econômicas com ênfase em Controladoria								6%
Administração Pública								4%
Caso esteja no BICE, qual curso específico pretende fazer								
Ciências Econômicas com ênfase em Controladoria								35%
Ciências Atuariais								22%
Ciências Contábeis								24%
Administração Pública								11%
Não pretendo fazer curso específico								8%
Exerce algum tipo de atividade remunerada								
Sim				Não				
46%				54%				
Se exerce atividade remunerada, qual seria								
Trabalho formal (com carteira assinada)								37%
Trabalho informal (sem carteira assinada)								18%
Estágio								20%
Iniciação Científica								5%
Programa de Educação Tutorial (PET)								7%
Outros								13%
Qual é a sua renda total mensal (em salários mínimos)								
Até 1		Entre 1 e 2		Entre 2 e 3		Mais de 3		
56%		28%		11%		5%		

Fonte: Resultados da pesquisa.

Vê-se que o número de entrevistados é praticamente o mesmo entre homens e mulheres. A idade média dos estudantes respondentes do questionário foi de 23,5 anos. As idades máxima e mínima, respectivamente, foram de 56 e 18 anos. Sobre em qual

parte do curso os entrevistados se encontram, observa-se que há uma concentração de 30% deles no 1º e 2º períodos. Outra grande parte deles (31%) estão cursando o 5º e 6º período, do qual espera-se que estejam concluindo o BICE. Além disso, 80% dos respondentes estão cursando o Bacharelado interdisciplinar em Ciência e Economia. Esse resultado já era esperado, visto que é o curso que se encontram o maior número de matriculados da instituição.

Pode-se partir do pressuposto que a disciplina de “Mercado Financeiro” é importante para a compreensão do questionário. Os discentes que já cursaram essa disciplina tendem a ter mais facilidade com os temas propostos. Essa disciplina foi retirada da dinâmica curricular do BICE no semestre 2019.1, sendo ofertada no 7º período dos cursos específicos de Contábeis e Atuária. Desse modo, a maior parte dos alunos do Bacharelado não cursaram essa matéria. Além de 80% dos entrevistados ainda estarem no Bacharelado Interdisciplinar, 35% e 11% deles vão para o curso de Administração Pública e Economia, respectivamente. Isso quer dizer que esses alunos podem não cursar “Mercado financeiro”. Apenas os alunos que estão no específico de Atuária ou Contábeis (10%) ou que pretendem ir para algum dos dois cursos (46%) terão contato obrigatório com essa disciplina.

Dos entrevistados, 46% exercem algum tipo de atividade remunerada, dos quais teoricamente teriam mais recursos para poupar no mercado financeiro do que aqueles que não trabalham. A última pergunta da parte de características pessoais diz a respeito sobre a renda total mensal do estudante. Este valor abrange salários, transferências familiares e outras remunerações. O resultado mostra que 56% possuem renda mensal de até 1 salário mínimo e 28% possuem entre 1 e 2 salários mínimos. Pode-se observar que a maioria dos estudantes que participaram da entrevista possuem baixo nível de renda própria.

4.2 Nível de conhecimento dos Entrevistados

A segunda etapa da análise dos resultados é sobre o nível de conhecimento sobre temas do mercado financeiro. Com base na escala de 0 a 10 pontos, o entrevistado deveria assinalar um número, de acordo com o seu nível conhecimento sobre aquele tema. A Tabela 2 mostra a média, a mediana, o desvio padrão e o percentual para cada uma das faixas.

Tabela 2 - Nível de conhecimento sobre os temas do mercado financeiro

Temas/dados	Muito Baixo	Baixo	Mé-dio	Alto	Muito Alto	Média	Moda	Desvio Padrão
Diferença entre Renda Fixa de Renda Variável	7,4%	4,9%	22,1%	31,1%	35,2%	7	10	2,82
Taxa de juros	6,0%	11,5%	21,3%	32%	29,2%	6,65	10	2,84
Caderneta de Poupança	5,7%	12,3%	26,2%	27,1%	28,7%	6,52	8	2,76
Tarifas e impostos	7,4%	17,2%	28,0%	23,5%	23,8%	5,98	5	2,8
Atuação das seguintes instituições: Corretoras de Valores; Bancos Comerciais; Bancos de Investimentos; Agente Autônomo de Investimento	9,8%	13,1%	36,5%	24,2%	16,4%	5,68	8	2,85
Títulos Públicos	15,6%	15,6%	25,4%	25,4%	18,9%	5,44	7	3,16
Indexadores (IPCA, SELIC, CDI)	18,1%	13,1%	26,2%	22,1%	20,5%	5,34	7	3,25
Ações	13,1%	16,4%	34,4%	19,7%	13,9%	5,27	5	2,86
Fundos de Investimento	11,5%	20,5%	33,6%	23,0%	12,3%	5,13	6	2,81
Títulos Bancários: CDB, LCI e LCA	19,0%	17,0%	26,0%	27,0%	11,0%	4,88	7	3,05
Debêntures	43,4%	12,3%	20,5%	15,6%	9,0%	3,39	0	3,33

Fonte: Resultados da pesquisa. Nota: ¹ Corretoras de Valores; Bancos Comerciais; Bancos de Investimentos; Agente Autônomo de Investimento

A partir dos resultados, observa-se que o tema de maior conhecimento entre os entrevistados é a diferença entre renda fixa e renda variável, com média de 7,00 pontos e um enquadramento na faixa “muito alto” para 35,2% dos participantes. O número 10 foi o mais assinalado entre os respondentes. O conhecimento dessa diferença é importante para entender as oportunidades do mercado financeiro, visto que os ativos financeiros são divididos nesses dois grandes grupos.

Outros três assuntos de maior conhecimento são caderneta de poupança, tarifas e impostos e a taxa de juros cujas médias foram de 6,52; 5,98 e 6,65, respectivamente. A taxa de juros, assim como o tema da diferença entre renda fixa e renda variável, também teve o ponto “10” da escala como o número mais assinalado. A caderneta de poupança e os juros também apresentaram 61,2% e 55,8%, respectivamente, para as faixas de “alto” ou “muito alto” nível conhecimento. Apenas 6% e 5,7% declaram ter baixo conhecimento sobre ambos os temas, respectivamente.

O assunto com menos afinidade entre os participantes da entrevista é sobre as debêntures. Com média de 3,29 pontos, 43,4% dos entrevistados foram enquadrados no

nível de conhecimento “muito baixo” sobre o tema. Para complementar a pouca familiaridade dos entrevistados com esse ativo, o número mais marcado foi 0.

Também há outros dois itens com baixos níveis de conhecimento, que são os fundos de investimento e os títulos bancários. Para esses dois assuntos, o nível médio foi o maior. Para essa faixa, os fundos apresentaram 33,6% e os títulos 26%. A média deles foram de 5,13 e 4,88, respectivamente.

De maneira geral, pode-se dizer que o nível de conhecimento sobre os temas pode ser considerado “médio”. Além do percentual para “nível médio” ter sido consideravelmente alto em todos os assuntos, a maioria das médias calculadas ficaram entre 4 e 6. Esses resultados podem ser associados ao maior número de respondentes concentrados nos períodos iniciais dos cursos que, provavelmente, ainda não tiveram contato com disciplinas que abordam conceitos correlatos às aplicações financeiras.

4.3 Perfil investidor dos Entrevistados

Para a análise do perfil investidor dos entrevistados, foram elaboradas cinco perguntas no questionário com o objetivo de determinar em qual faixa de perfil o discente se encaixa.

A primeira pergunta foi referente aos ativos do mercado financeiro em que entrevistado investe conforme Gráfico 1.

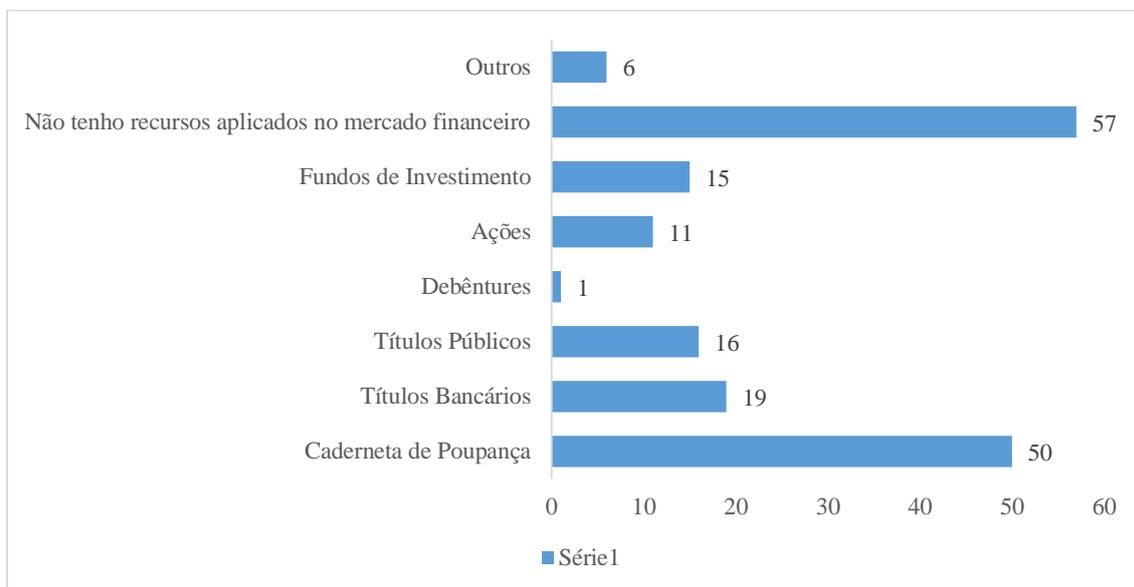


Gráfico 1- Aplicações no Mercado Financeiro

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Dos 122 respondentes, 50 investem em caderneta de poupança (40,98%), sendo o ativo financeiro mais utilizado, o que enquadra no perfil geral do brasileiro destacado pela

ANBIMA (2018). Sobre as outras aplicações propostas, o número de investidores não ultrapassou de 20 entrevistados (16,3%). Outro ponto importante é que 57 participantes (46,72%) declararam não aplicarem recursos em ativos do mercado financeiro.

O segundo tema proposto tratava do percentual de renda aplicada nos ativos financeiros. O Gráfico 2 mostra o resultado obtido.

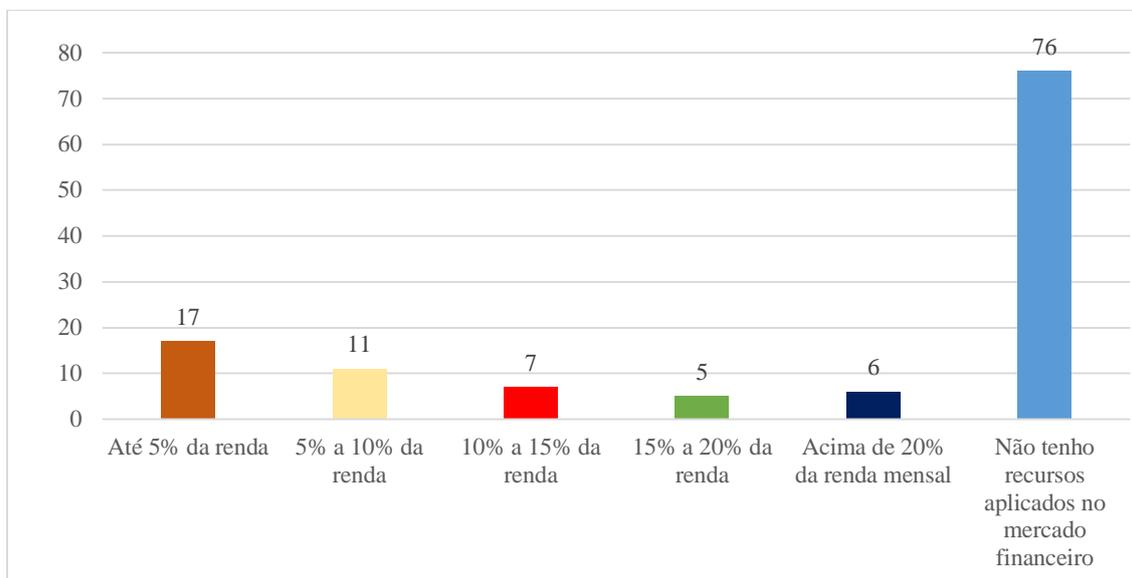


Gráfico 2- Percentual de Renda Aplicada

Fonte: Elaboração Própria

Os números mostram que 76 entrevistados declararam não possuir recursos aplicados no mercado financeiro. Vê se que existe a mesma resposta na pergunta anterior e apenas 57 estudantes responderam que não possuem recursos. Assim, essas 19 respostas, que foi a diferença entre as duas perguntas, foram excluídas. Isso mostra inconsistência nos dados. Foi considerado que 57 pessoas (46,72%) não possuem recursos aplicados no mercado financeiro.

Daqueles que aplicam, 17 participantes (26%) investem até 5% da renda (14%). Apenas 5% investem acima de 20% da renda aplicada. Pode-se inferir que a maior parte dos participantes da entrevista não possuem recursos aplicados nos ativos financeiros. Dos que investem, poucos aplicam percentual significativo em relação a renda mensal total.

A terceira pergunta proposta é sobre o objetivo da aplicação financeira, de acordo com as suas prioridades. Diante dos resultados obtidos, 52 dos entrevistados (42,6%) declaram que a principal finalidade é gerar poupança para utilização dos recursos futuramente. Manter o patrimônio sem precisar arriscar é prioridade para 27,86%. Outro objetivo proposto é obter um ganho superior às aplicações tradicionais, o que é colocado como

primeiro objetivo por 32 entrevistados (26,2%). Por último, 37 estudantes (30,32%) colocam que uma das suas prioridades é obter um ganho elevado, aceitando prejuízos.

O quarto tema das perguntas sobre o perfil do investidor é qual o horizonte temporal que o investidor pretende manter seus recursos no mercado financeiro. Além de ser de suma importância para saber o perfil de investimentos, essa pergunta também é importante para saber em quais ativos financeiros a pessoa deve aplicar.

Identificou-se que 55% pretendem manter os recursos aplicados a médio prazo, 32% no longo prazo e apenas 13% pretendem aplicar a curto prazo. Vê-se que a maioria dos entrevistados não pretendem resgatar os retornos dos investimentos como algo imediato. Uma hipótese para esse resultado seria a preferência pela rentabilidade ao invés de segurança e liquidez.

A última pergunta é a suposição de uma situação para tentar captar qual é a aplicação preferida pelo participante de acordo com o risco e retorno dela. A situação proposta foi a seguinte: se você aplicar R\$ 100 reais todo mês, durante 12 meses, qual opção se encaixa melhor com a aplicação, de acordo com as características do investimento. A Tabela 3 traz as opções com as características do investimento.

Tabela 3- Opções de investimento

Alternativa	Nível de risco (possibilidade de perda)	Retorno médio percentual	Retorno monetário médio	Montante depois de 12 meses
Opção 1	Muito baixo	6,5% ao ano	R\$ 35,00	R\$ 1.235,00
Opção 2	Baixo	8% ao ano	R\$ 43,00	R\$ 1.243,00
Opção 3	Médio	10% ao ano	R\$ 54,00	R\$ 1.254,00
Opção 4	Alto	12% ao ano	R\$ 64,00	R\$ 1.264,00
Opção 5	Muito alto	16% ao ano	R\$ 85,00	R\$ 1.285,00

Fonte: Elaboração Própria

O Gráfico 3 mostra qual foi o resultado apurado.

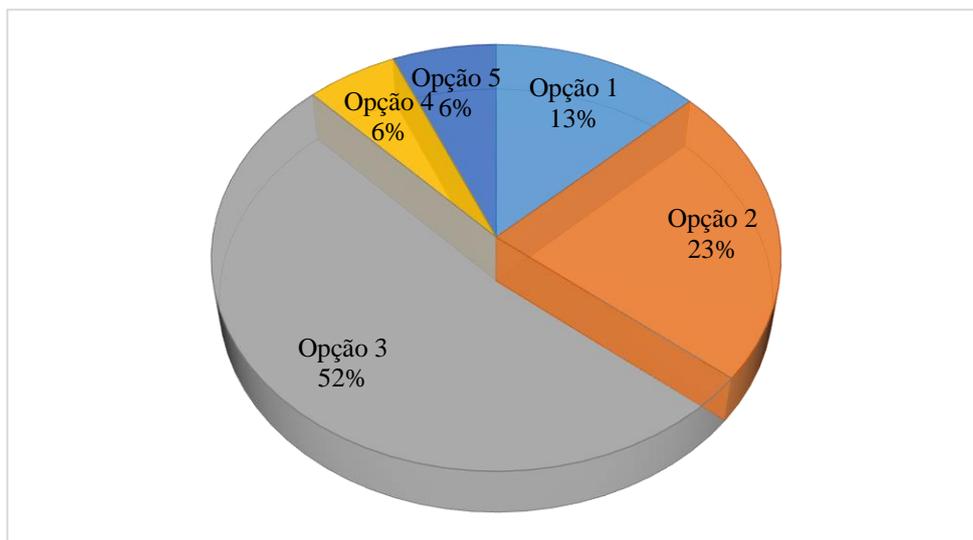


Gráfico 3- Opções de Investimento

Fonte: Elaboração Própria

Vê-se que 52% possuem a preferência de uma aplicação com risco médio, com um retorno de 10 % ao ano. As opções menos assinaladas foram a 4 e a 5, que apesar de apresentarem aplicações com um retorno maior, são aquelas em que os riscos são maiores. Ambas foram preferidas por 6% (opção 4) e 7% (opção 5) dos entrevistados. Apesar da rentabilidade ser algo importante para um investimento, os entrevistados também escolhem de acordo com os seus riscos.

Após obtidas as respostas, através do questionário, sobre o perfil investidor, pode-se inferir que o perfil geral para essa amostra é conservador. Ao fazer a análise das perguntas, grande parte dos estudantes não possuem recursos aplicados no mercado financeiro. Daqueles que aplicam, a maioria prefere caderneta de poupança e títulos de renda fixa, procurando não correr altos risco em suas aplicações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho foi realizado com o objetivo de identificar o nível de mercado financeiro e perfil investidor dos alunos da Universidade Federal de Alfenas, Campus Varginha. Esse tema foi escolhido por ser um assunto não muito conhecido e vivenciado pela maioria da população brasileira, principalmente pelo senso comum.

Diante dos objetivos, concluiu-se que o conhecimento sobre o mercado financeiro da amostra analisada encontra-se em um nível “médio”. De maneira geral, muitos estudantes ainda não possuem renda suficiente para conseguirem aplicar no mercado financeiro. Esse fato é compreensível, porque de um lado eles procuram investir o tempo nos estudos e de outro ainda não há independência financeira. Outro ponto é que houve a concentração de respondentes que se encontram no começo da graduação, ou seja, ainda não tiveram muito contato com disciplinas relacionadas ao mercado financeiro. O perfil investidor foi considerado conservador. A aversão ao risco é alta e as aplicações mais procuradas são caderneta de poupança e títulos de renda fixa.

A pesquisa possui algumas limitações que precisam ser consideradas. A primeira delas é a falta de um investimento importante que também é bastante utilizada pela população brasileira: a previdência privada. Esse tipo de aplicação é muito usado para ser um complemento da previdência social. Outra limitação é que o questionário é auto respondido, logo possíveis vieses e erros podem ocorrer com os dados coletados. A terceira limitação é também não considerar os ativos do mercado de derivativos, por ser considerado um investimento que não seria utilizado pelos estudantes. Por último, a dinâmica curricular do BICE foi modificada no último semestre. Logo, não se sabe ao certo quantos estudantes fizeram a disciplina de “Mercado Financeiro”.

Como sugestões para pesquisas futuras seria trazer uma gama maior de ativos para a pesquisa de campo. Outro ponto é fazer uma pesquisa com diversos setores da sociedade. Assim, separação de acordo com a renda também é uma boa sugestão, visto que pessoas que conseguem poupar mais tendem a investir em maior quantidade de ativos, do que aqueles que não conseguem poupar com eficiência.

6. REFERÊNCIAS

Ações. **XP Investimentos**. Disponível em: <<https://www.xpi.com.br/investimentos/acoes/>>. Acesso em 25 maio. 2019.

ALVES, T.V. **Análise do perfil investidor dos comerciantes da região de Vicente Pires, Distrito Federal**. Vicente Pires, 2012.

ASSAF, A. N. **Mercado Financeiro**. 8ª Edição. São Paulo: Atlas, 2009.

Banco do Brasil S.A Escriturário. **Apostila Opção**. Disponível em: <<file:///C:/Users/usuario/Documents/Mateus-%20Faculdade/OUTROS/Escreitu%C3%A1rio%20Banco%20do%20Brasil.pdf>> Acesso em 12 jan. 2019

BODIE, Z.; KANE, A.; MARCUS, A.L. **Investimentos**. 8ª Edição. Porto Alegre: AMGH, 2012.

BRASIL. Instrução CVM nº 555, de 17 de dezembro de 2014. **Comissão de Valores Mobiliários**, Rio de Janeiro, 17 dez. 2014.

BRASIL. Lei nº 12.703 de 7 de agosto de 2012. **Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 7 ago. 2012.

BRASIL. Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976. **Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 7 dez. 1976.

CAVALCANTE, F.; MISUMI, J.Y.; RUDGE, L.F. **Mercado de Capitais: O que é, como funciona**. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Desigualdade de renda no Brasil atinge o maior patamar já registrado, diz FGV/IBRE. **G1**. Disponível em: < <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/05/21/desigualdade-de-renda-no-brasil-atinge-o-maior-patamar-ja-registrado-diz-fgvibre.ghtml> >. Acesso em 29 mai. 2019.

Dia da poupança: 80% dos trabalhadores brasileiros não conseguem poupar. **O Globo**. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/economia/dia-da-poupanca-80-dos-trabalhadores-brasileiros-nao-conseguem-poupar-23200828>>. Acesso em 15 jun. 2019.

FREIRE, T. **Brasileiros com renda acima de R\$ 5.214 estão entre os 10% mais ricos; desigualdade persiste**. Empresa Brasil de Comunicação S/A – EBC. Disponível em: <<http://radioagencianacional.ebc.com.br/economia/audio/2018-04/brasileiros-com-renda-acima-de-r-5214-estao-entre-os-10-mais-ricos>>. Acesso em 02 jul. 2019.

GALLAGHER, L. **Como aumentar seu patrimônio: Tudo o que você precisa saber sobre investimentos e ninguém teve tempo de explicar**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 12ª edição. São Paulo: Pearson, 2010.

JUNIOR, I. P. G.; SOUZA, E. A. de; SANTOS, A. C. Investimento financeiro: uma análise do perfil investidor dos universitários do recôncavo da Bahia. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v.2, n.2, p. 96-114, 2015.

LCI e LCA. **Easynvest**. Disponível em: < <https://www.easynvest.com.br/produto-lci-e-lca.html> >. Acesso em 10 mai. 2019.

LIMA, I. S.; LIMA, G. A. S. F.de; PIMENTEL, R. C (Org.). **Curso de Mercado Financeiro**. 2º Edição. São Paulo: Atlas, 2012.

Menos da metade dos brasileiros têm dinheiro aplicado em produtos financeiros. **AN-BIMA**. Disponível em: < https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/menos-da-metade-dos-brasileiros-tem-dinheiro-aplicado-em-produtos-financeiros.htm >. Acesso em 13 jun. 2019.

O que é debêntures: aprenda o que é e como investir em debêntures de grandes empresas. **Toro Radar**. Disponível em: < <https://www.tororadar.com.br/investimento/debentures-o-que-e> >. Acesso em 15 mai. 2019.

ORDONES, Arthur. **Tem mais brasileiros na cadeia do que na bolsa; por que tanta aversão ao mercado acionário?** Infomoney. Disponível em: < <https://www.infomoney.com.br/blogs/fora-do-mercado/blog-da-redacao/post/3071109/tem-mais-brasileiros-na-cadeia-do-que-na-bolsa-por-que-tanta-aversao-ao-mercado-acionario> >. Acesso em 15 jun. 2019.

PAVINI, A. **Maioria dos Brasileiros não conhecem nenhum investimento**. EXAME. Disponível em: < <https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/maioria-dos-brasileiros-nao-conhece-nenhum-investimento> >. Acesso em 28 mai. 2019.

PEREIRA, A. L. **A estratégia de diversificação em instituições e ativos financeiros nas aplicações em mercado**: Estudo de caso das aplicações financeiras do Fundo do Exército. Goiânia, 2014.

PINHEIRO, J. L. **Mercado de Capitais**: fundamentos e técnicas. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2012.

ROLDAN, V. P. S.; ROCHA, R. E. O investidor brasileiro é conservador: uma pesquisa com os Docentes do Centro Ciências Administrativas da Universidade de Fortaleza. **Rev. Cent. Ciênc. Admin.**, v. 11, n. especial, p. 21-30. 2005.

VOGEL, L. S. B. **Da vovózinha ao lobo de Wall Street**: análise do perfil dos investidores do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Santa Rosa, 2017.

7. APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO										
Esta pesquisa tem fins acadêmicos, para a realização do Trabalho de Conclusão de PIEPEX (TCP). Trata-se de um estudo sobre o nível de conhecimento sobre ativos do mercado financeiro e do perfil investidor dos alunos da graduação da Unifal-MG/Campus Varginha										
BLOCO 1 – CARACTERÍSTICAS PESSOAIS										
1. Sexo: <input type="checkbox"/> Masculino. <input type="checkbox"/> Feminino. <input type="checkbox"/> Preferir:?.o não informar										
2. Qual é a sua idade? (Em anos):										
3. Em relação à sua residência atual: <input type="checkbox"/> Moro em Varginha em função dos estudos e sou natural de outra cidade <input type="checkbox"/> Sou natural de Varginha e estudo na Unifal <input type="checkbox"/> Não moro em Varginha e estudo na Unifal										
4. Qual é o seu curso atualmente? <input type="checkbox"/> Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia (BICE) <input type="checkbox"/> Ciências Econômicas com ênfase em Controladoria <input type="checkbox"/> Administração Pública <input type="checkbox"/> Ciências Atuariais <input type="checkbox"/> Ciências Contábeis										
5. Qual período você está cursando atualmente?										
6. Caso esteja no BICE, qual curso específico pretende fazer: <input type="checkbox"/> Ciências Econômicas com ênfase em Controladoria <input type="checkbox"/> Administração Pública <input type="checkbox"/> Ciências Atuariais <input type="checkbox"/> Ciências Contábeis <input type="checkbox"/> Não pretendo fazer curso específico										
7. Você exerce alguma atividade remunerada? <input type="checkbox"/> Sim. <input type="checkbox"/> Não.										
8. Se você respondeu SIM à pergunta anterior, qual atividade remunerada você exerce? <input type="checkbox"/> Trabalho formal (com carteira assinada) <input type="checkbox"/> Trabalho informal (sem carteira assinada) <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Iniciação Científica <input type="checkbox"/> Programa de Educação Tutorial (PET) <input type="checkbox"/> Outra, qual? _____										
9. Qual é a sua renda pessoal mensal total? (Considerando bolsa de estudos, salário, remuneração do estágio, auxílios moradia/alimentação, transferências familiares, outros) - Salário Mínimo = R\$ 954,00 <input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo <input type="checkbox"/> Entre 1 e 2 salários mínimos <input type="checkbox"/> Entre 2 e 3 salários mínimos <input type="checkbox"/> Mais de 3 salários mínimos										
BLOCO II - Nível de Conhecimento dos ativos do Mercado Financeiro										
10. Qual é o seu nível de conhecimento sobre os seguintes temas?										
Quanto mais próximo a 1 (um), menor o seu nível de conhecimento Quanto mais próximo a 10 (dez), maior o seu nível de conhecimento Assinale 0 (ZERO) quando você não souber nada sobre o tema	Muito Baixo < Médio > Muito Alto									
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Nível de Risco (Possibilidade de perda)		Retorno médio percentual	Retorno monetário médio	Montante depois de 12 meses
<input type="checkbox"/>	Muito Baixo	6,5% ao ano	R\$ 35,00	R\$ 1.235,00
<input type="checkbox"/>	Baixo	8,0% ao ano	R\$ 43,00	R\$ 1.243,00
<input type="checkbox"/>	Médio	10,0% ao ano	R\$ 54,00	R\$ 1.254,00
<input type="checkbox"/>	Alto	12,0% ao ano	R\$ 64,00	R\$ 1.264,00
<input type="checkbox"/>	Muito Alto	16,0% ao ano	R\$ 85,00	R\$ 1.285,00